**GARIMPANDO PALAVRAS**

Um projeto de Iniciação à docência do Ensino de Língua Espanhola como Língua Estrangeira.

**Izabelle Souza Fernandes – Bolsista - CCHLA – DLEM - PROLICEN**

**Dayse Alexandre E. A. de Souza – Voluntária - CCHLA – DLEM - PROLICEN**

**Elizângela de Lima Borges – Voluntária - CCHLA – DLEM - PROLICEN**

**Ana Berenice Peres Martorelli - Profa. Coordenadora**

**1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de apresentar as atividades realizadas no Projeto de pesquisa Garimpando Palavras, da Universidade Federal da Paraíba. O mesmo aconteceu com a participação de três discentes do quarto período do referido curso (Letras Espanhol). Entre os objetivos do projeto está a difusão da língua espanhola para alunos de escolas públicas que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer o idioma. Para tanto, foram ministradas aulas semanais com a duração de duas horas, no período de nove meses.

Para a execução das atividades nos baseamos nas teorias de ensino de língua estrangeira dos autores Gelabert y Bueso (2004) os quais fazem uma análise da língua a partir da perspectiva da comunicação, do desenvolvimento das quatro habilidades, da importância do tratamento léxico e do ensino-aprendizado da gramática. Por este projeto estar centrado no aluno nos apoiamos, também, nos trabalhos desenvolvidos por Santa-Cecilia (2006) que defende algumas etapas necessárias na planificação e execução de um curso de ELE como: a análise das necessidades; a definição dos objetivos; a seleção e gradação dos conteúdos; a seleção e gradação das atividades e materiais; e, a determinação de procedimentos de avaliação.

No primeiro momento do trabalho serão discutidas através da fundamentação teórica algumas questões a respeito do ensino de língua estrangeira, depois será desenvolvida uma pequena apresentação sobre as quatro habilidades de ensino e como trabalhar para desenvolver essas habilidades, por fim será representada uma pequena demonstração de como avaliar o ensino de língua estrangeira.

**2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

É inegável que com o crescimento altíssimo das tecnologias, dos meios de comunicações e consequentemente da globalização nos dias atuais, a necessidade de se adquirir novos idiomas vem crescendo gradativamente e são vários os motivos pelos quais as pessoas começam a estudar uma segunda língua. GRIFFIN (2005) afirma que as pessoas escolhem estudar uma língua estrangeira por várias razões, mas ele divide os estudantes em duas categorias: os que aprendem por necessidade e os que aprendem por interesse. Segundo essa afirmação *“Lengua extranjera, se refiere a uma lengua que se aprende después de tener una primera formada, pero en otras condiciones de aprendizaje.”* (KIM GRIFFIN, 2005, p.25), e geralmente a língua estrangeira é aprendida com instruções formais.

Muitas questões sobre o processo de aquisição da segunda língua percorrem sobre os estudiosos da área, por exemplo; Quando começa a aquisição de línguas? Quando termina essa aquisição?

*Desde los diálogos de Platón y los escritos de Sócrates hasta los más recientes trabajos de Chomsky, la aquisición de lenguas se contempla como un proceso mental, intelectual, individual; en la que se asocian pensamientos que a su vez se liberan a través de estructuras linguístico-mentales.* (GRIFFIN, 2005, P.21)

 Na aquisição da segunda língua os estudantes podem sofrer alguns fatores de influencia, esses fatores podem ser *pessoal* ou *geral.*

*Los personales son los factores idiosincráticos cuya incidencia puede tener diferentes efectos según cada persona, o incluso puede no surtir efecto en todas las personas. Los generales son los factores que siempre afectan de manera similar a todas las personas.*(GRIFFIN,2005,P.8)

 Um dos fatores pessoais é a *dinâmica de grupo*, esse grupo pode ser uma classe de estudantes que possuem a mesma língua materna, esse fator pode ser positivo ou negativo, pois cada pessoa possui uma forma diferente de lidar com certas situações.

*Las relaciones de un aprendiz dentro de un grupo escolar o social producen cierto grado de ansiedad que puede ser mucha o poca, y puede ser beneficiosa o perjudicial, según cómo una persona se vea a sí misma en comparación con el resto del grupo.* (GRIFFIN, 2005, P.140)

A idade na aquisição da segunda língua é um fator de influencia geral, esse fator é um dos mais estudados até os dias atuais. Alguns estudiosos afirmam que a infância é o melhor momento para se aprender uma L2, já outros contradizem com essa informação.

*[…] estas diferencias entre niños y adultos dan lugar a que los niños tengan más facilidad para asimilar información sin obstáculos mentales; pero, por otro lado, los adultos tienen más capacidad de hacer asociaciones entre conocimientos que ya poseen y conocimientos nuevos que adquieren a través de la observación y las experiencias directas o indirectas.* (GRIFFIN, 2005, p.146)

 Contudo, é na infância que se aprende com mais facilidade a pronuncia da L2, pois as crianças ainda estão formando seu aparelho fonador, e a partir disso é possível que as elas falem com mais fluência que um adulto.

**2.1. Habilidades de Ensino de Língua Estrangeira**

Há alguns livros sobre como elaborar materiais didáticos para o ensino da língua espanhola. Na maioria das vezes os livros didáticos estão longe da realidade de determinada comunidade estudantil. A criação e adequação de materiais de acordo com o grupo fazem com que a aula seja bem mais proveitosa. O livro “Producción de materiales para La enseñanza de español” de Maria José Gelabert, Isabel Bueso e Pedro Benítez fala sobre como utilizar materiais didáticos em sala, dando ênfase nas quatro habilidades linguísticas (oral, auditiva, escrita e leitura).

Além de falar das habilidades linguísticas, o livro fala das bases desses materiais didáticos nas experiências previas dos alunos, sendo assim utilizando-se de temas do cotidiano deles em processos interativos de trocas de experiências no ensino-aprendizagem da língua espanhola. *“La enseñanza se centra en el estudiante, pues se le valora como individuo que debe ser capaz de desarrollar su particular autonomía linguística en un contexto sociocultural apropiado”* (GELABERT, BUESO y BENITEZ, 2004, *p.8)*

 A elaboração de materiais serve para facilitar as condições de aprendizado, verificando de que maneira os conteúdos serão abordados e com que propósitos serão realizadas aquelas atividades. *“La realización de actividades y tareas que promuevan la interacción en clases constituyen un factor clave, pues al ser partícipe de este tipo de enseñanza, el alumno se verá obligado a comunicarse...” (*GELABERT, BUESO y BENITEZ, 2004,p.8)

Para os autores são as competências (gramatical, discursiva, sociolinguística e a estratégica) e o uso das habilidades interpretativas (compreensão auditiva e leitora) e expressivas (expressão oral e escrita) que determinam o ensino-aprendizagem de ELE. Os autores dizem que é preciso trabalhar os conteúdos com base nessas habilidades.

A compreensão auditiva busca desenvolver no aluno a capacidade de absolver o conteúdo transmitido oralmente. Citam também algumas atividades de como utilizar vídeos, atividades de interpretação, escuta e comprovação, reconhecimento (dos fonemas, da fonologia, artigos, pronomes, etc.). As atividades propostas aos alunos servem para ajudá-los a entenderem e fixarem o conteúdo, utilizando suas próprias estratégias, pois cada indivíduo possui uma forma de aprender. De acordo com os autores, a aprendizagem se desenvolve a partir de dois processos, definidos por psicolinguísticos, o ativo e consciente que se refere entre a interação e a facilidade do texto, e o outro processo é o automático inconsciente que se refere ao acúmulo de informação que será selecionado pelos ouvintes.

 A Compreensão Auditiva busca desenvolver no aluno a capacidade de compreender as informações passadas oralmente. Antes de trabalhar a mesma em sala de aula, é necessário realizar uma introdução sobre o áudio e posteriormente fazer o uso de alguma atividade*.“Las actividades deben presentar un motivo concreto para realizar la audición y lo importante es que el alumno pueda relacionar las características del texto con el nivel de español que posea”.* (GELABERT, BUESO y BENITEZ, 2004, p. 17)

A Compreensão de Leitura é desenvolvida através da capacidade do aluno de compreender as mensagens escritas, pois ler é um processo ativo e para entender um texto é preciso um conhecimento prévio cabendo ao professor introduzir informação necessária para o melhor entendimento do texto.

  *Al leer tenemos que dar sentido a lo que leemos: tenemos que entender el mensaje. El lector aplica lo que sabe a lo que lee intentando comprender el mensaje del texto, pero su interpretación es algo subjetivo y puede, no obstante, no coincidir con las intenciones del escritor.”* (GELABERT, BUESO y BENITEZ, 2004,p.25)

A Expressão Oral é o desenvolvimento da capacidade de se expressar oralmente o conteúdo de uma mensagem e para manter uma conversa. Muitos alunos acreditam que a oralidade é a habilidade mais importante na aprendizagem de ELE. *“El estudiante ha de ser capaz de expresar sus necesidades- pedir información, solicitar un servicio, etc.”* (BRONW E YULE, 1983, p.34).

 Na habilidade de Expressão Oral há uma comunicação imediata e espontânea, a interação entre emissor e receptor distingue das demais habilidades. Quando falamos utilizamos pequenas frases diretas e às vezes incompletas que não precisa de uma estrutura formal. A prática da oralidade em aula de ELE faz com que o aluno pense e se expresse na língua estrangeira, ajudando o aluno a praticar a pronúncia, entonação e interação oral.

 O livro cita algumas formas de trabalhar a expressão oral, como: jogos de adivinhações, exposição e descrição de desenhos relacionados com o conteúdo proposto daquela aula.

 A habilidade escrita é a ultima que compõe as quatro habilidades, a escrita busca desenvolver no aluno a capacidade de se comunicar por meio da escrita. As duas habilidades expressivas (oral e escrita) podem realizar as mesmas funções comunicativas, havendo na expressão oral a imediata troca de informações simultaneamente, que na expressão escrita não exige imediatismo à comunicação entre emissor e receptor, mas, requer um tempo para ser processada e é preciso que a informação seja bem transmitida com frases mais complexas e indiretas. A expressão escrita requer reflexão.

 *cuando hablamos, el receptor comparte el contexto. Esto nos permite obviar alguna información o hacer aclaraciones en el mismo momento si son necesarias, pero cuando se escribe, la información debe estar claramente formulada, ya que el momento de la escritura y el momento da lectura no coincide y nunca sabemos si el mensaje está suficientemente claro, aunque siempre disponemos de más tiempo y de medios para su producción.* (GELABERT, BUESO y BENITEZ,2004, pg.43)

 As habilidades devem ser utilizadas nas aulas de ELE, sendo reforçadas com atividades posteriores para que os estudantes comprovem as suas aprendizagens.

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante as exposições do projeto Garimpando Palavras nesses nove meses em que o mesmo ocorreu, concluímos que os resultados obtidos no término do nosso trabalho foram muito positivos, de forma que as crianças participantes desde o início das aulas que não tinham noção nenhuma do idioma, enfim conseguem relacionar palavras em português ao espanhol e identificá-las na língua estrangeira.

Com isso, percebemos que a experiência para os alunos também foi positiva, já que tudo que ensinávamos eles queriam por em prática em seu dia-a-dia. Seria de grande valia se tivéssemos mais tempo de desenvolver um trabalho diferente, avançando na oralidade, porém podendo dar um foco maior na escrita.

Vale ressaltar que apenas uma das alunas estuda espanhol na escola, mas os demais nunca tiveram nenhum contato com a língua, o que demonstra que foi uma tarefa difícil para nós professoras. Eles colaboraram bastante com interesse e motivação a cada encontro, o que também nos motivava a continuar inovando nas exposições.

Cremos que a experiência de ensinar a crianças carentes, que talvez não tivessem acesso à língua em suas respectivas escolas, será levada para nossa vida profissional com a certeza de que o que realmente queremos de nossas vidas é exatamente isso: ensinar.

**4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVAREZ, M. E. Ballestero; BALBÁS, Marcial Soto. *¿ Quieres Aprender Español?* Libro B. São Paulo: FTD, 1995.

GELABERT, Maria José et all. *Producción de materiales para la enseñanza de español*. Madrid; Arco/Libros, 2002

GRIFFIN, Kim. *Linguística aplicada a La enseñanza Del español como 2/L.* Madrid: Arco/Libros, S.L., 2005.

GONZÁLEZ NIETO, Luis. *Teoría lingüística y enseñanza de la lengua*. Madrid: Cátedra, 2007.

LLOBERA, M. et all. *Competencia comunicativa documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras.* Madrid: Edelsa, 2005

SÁNCHEZ, Aquilino. *La enseñanza de idiomas en los últimos cien años- métodos y enfoques*. Madrid: SGEL, 2009